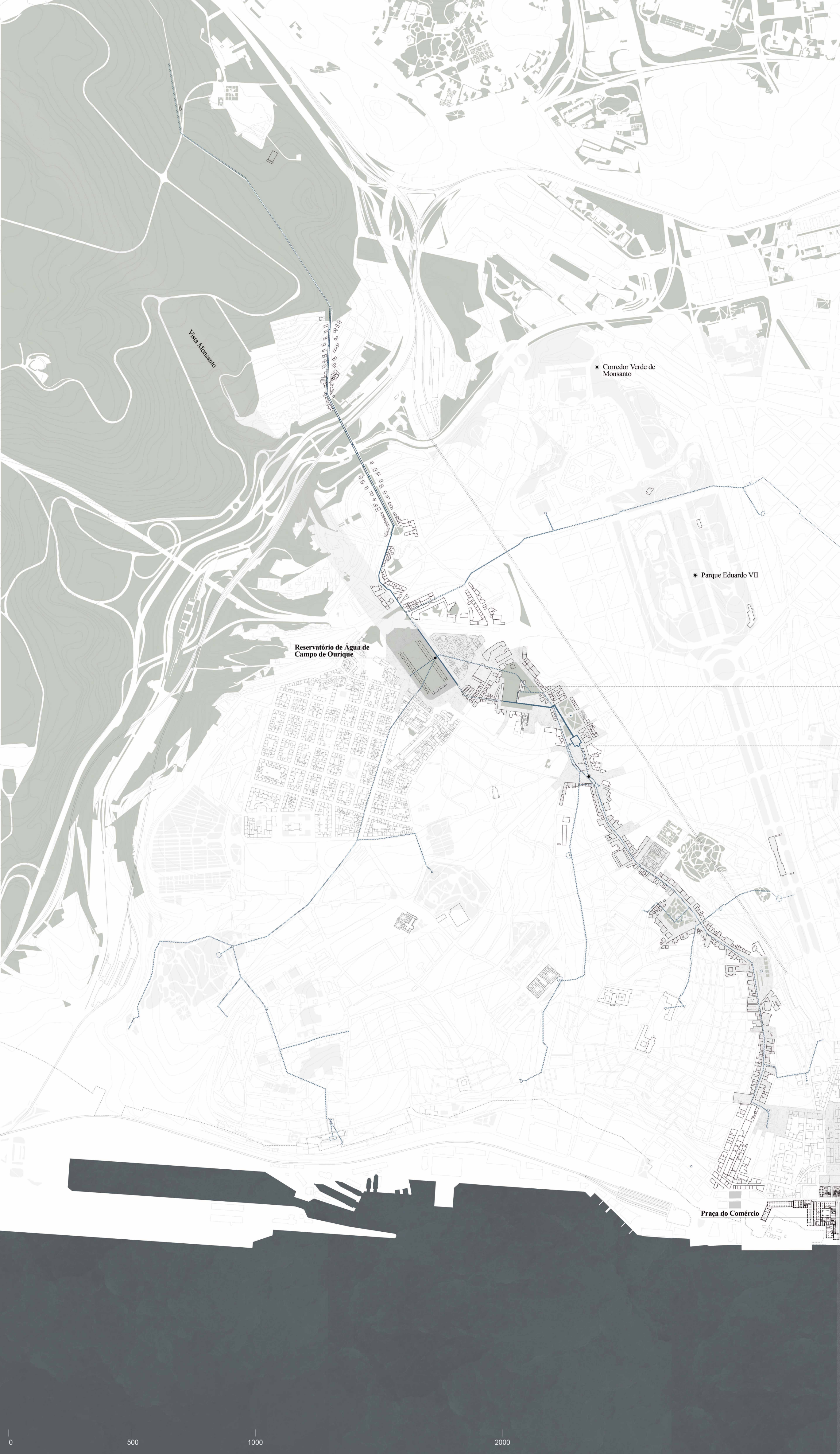

Vista Monsanto
Corredor Verde de Monsanto
Parque Eduardo VII
Reservatório de Água de Campo de Ourique
Reservatório de Água de Campo de Ourique
Reservatório da Mãe d'Água das Amoreiras
Praça do Comércio
Vista entre o Tejo
4000

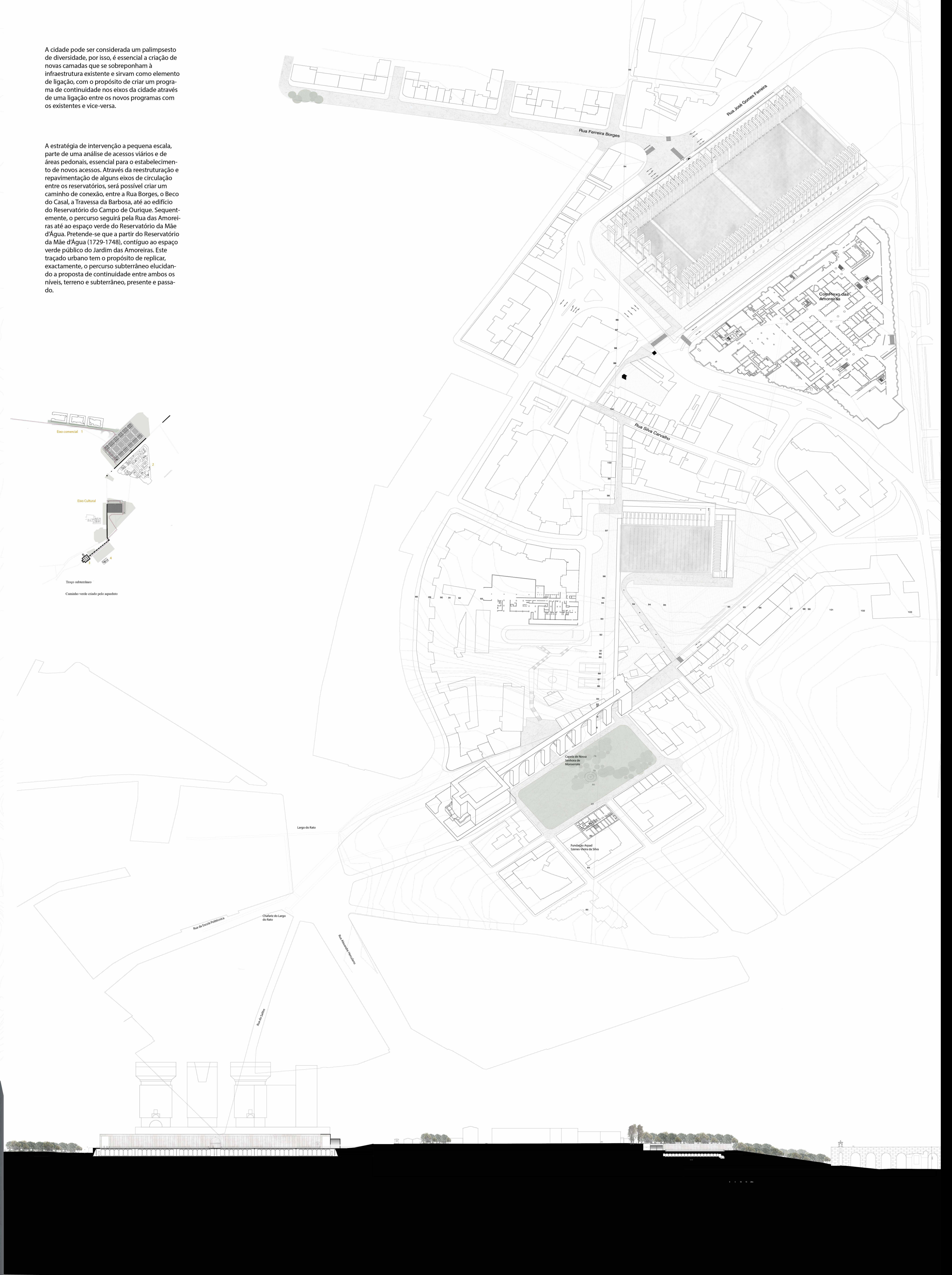
O território é o resultado de diferentes processos de transformação, sujeito à acção incessante de fenómenos naturais, imponderáveis, mas, também, à permanência do Homem com a materialização das suas necessidades ao longo do tempo. O resultado é um palimpsesto de construções estratificadas, de acções e eventos passados, que responde às diferentes fases do desenvolvimento humano.

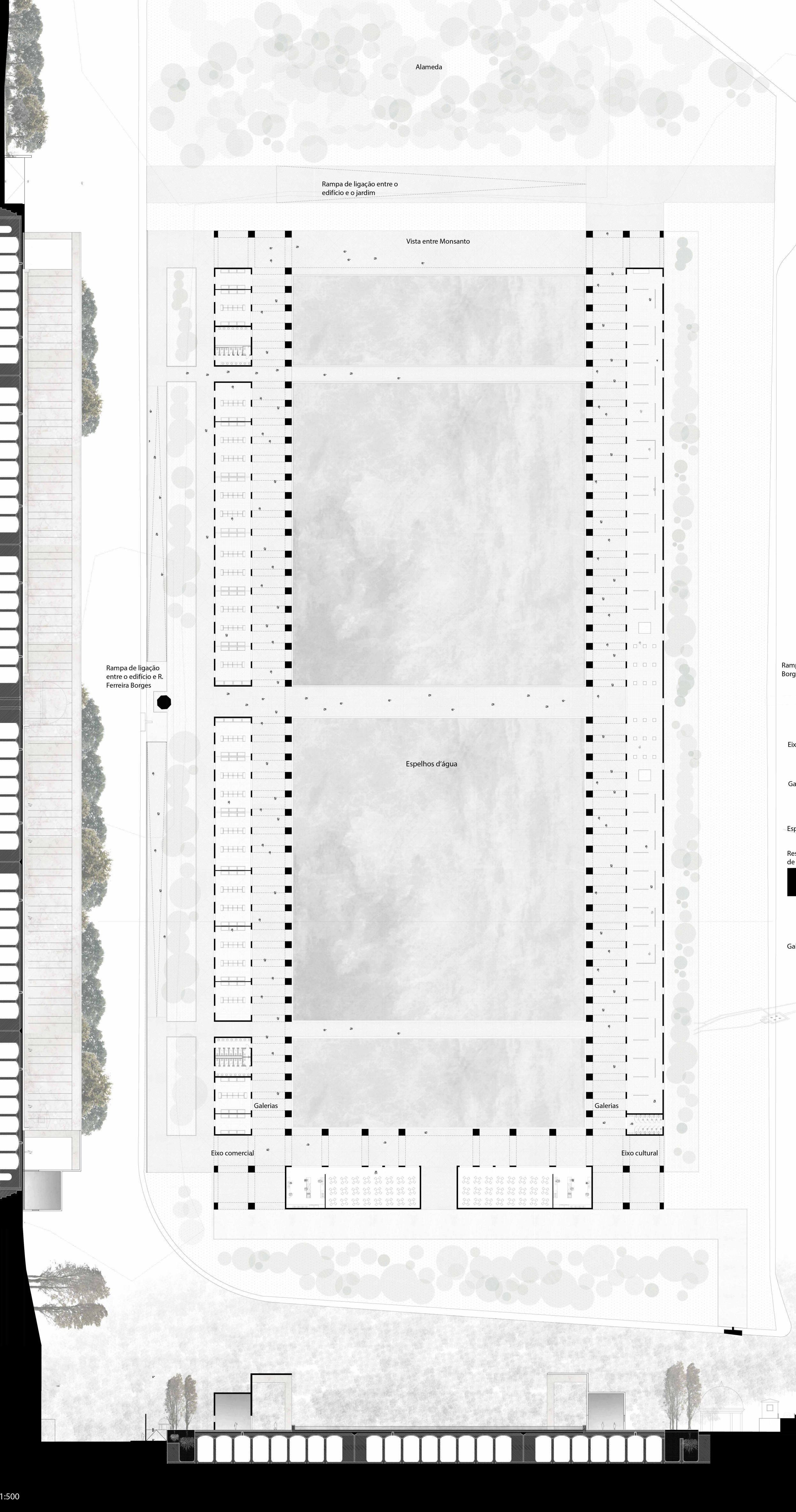
O presente estudo centra-se na crescente importância das grandes estruturas urbanas no desenvolvimento e caracterização do espaço da cidade, com foco na primeira grande infraestrutura da cidade de Lisboa, o Aqueduto das Águas Livres, actualmente desactivado. Para além da sua importância no passado no abastecimento hídrico na cidade, pretende-se explorar a importância do aqueduto como gerador de espaços públicos qualificados e de um conjunto de espaços verdes num percurso que se alonga por toda a cidade.

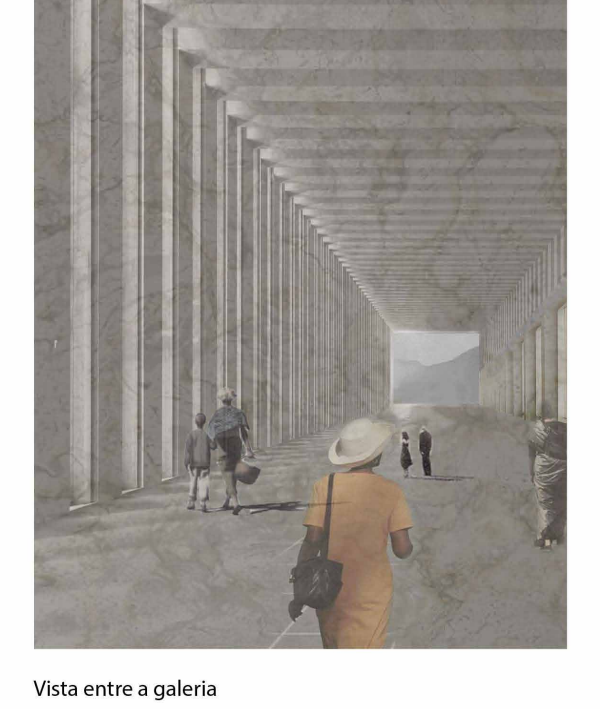
O percurso acima citado, produziu uma série de espaços vazios úteis, que criam descontinuidade no território e na rede urbana. Com este estudo procurar-se-á repensar o itinerário do aqueduto, de uma forma contemporânea, de modo a integrá-lo no tecido urbano da cidade. Com a exploração do processo de continuidade na leitura da cidade como um palimpsesto, antevê-se depreender qual o significado da colocação das permanências no território e como dar continuidade a este processo de transformação.

A cidade pode ser considerada um palimpsesto de diversidade, por isso, é essencial a criação de novas camadas que se sobreponham à infraestrutura existente e sirvam como elemento de ligação, com o propósito de criar um programa de continuidade nos eixos da cidade através de uma ligação entre os novos programas com os existentes e vice-versa.

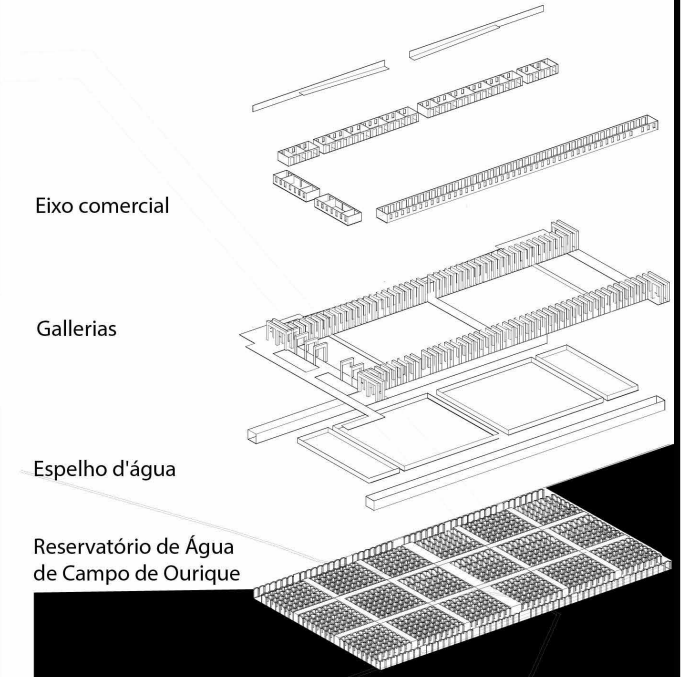
A estratégia de intervenção a pequena escala, parte de uma análise de acessos viários e de áreas pedonais, essencial para o estabelecimento de novos acessos. Através da reestruturação e repavimentação de alguns eixos de circulação entre os reservatórios, será possível criar um caminho de conexão, entre a Rua Borges, o Beco do Casal, a Travessa da Barbosa, até ao edifício do Reservatório do Campo de Ourique. Sequentemente, o percurso seguirá pela Rua das Amoreiras até ao espaço verde do Reservatório da Mãe d'Água. Pretende-se que a partir do Reservatório da Mãe d'Água (1729-1748), contíguo ao espaço verde público do Jardim das Amoreiras. Este traçado urbano tem o propósito de replicar, exactamente, o percurso subterrâneo elucidando a proposta de continuidade entre ambos os níveis, terreno e subterrâneo, presente e passado.



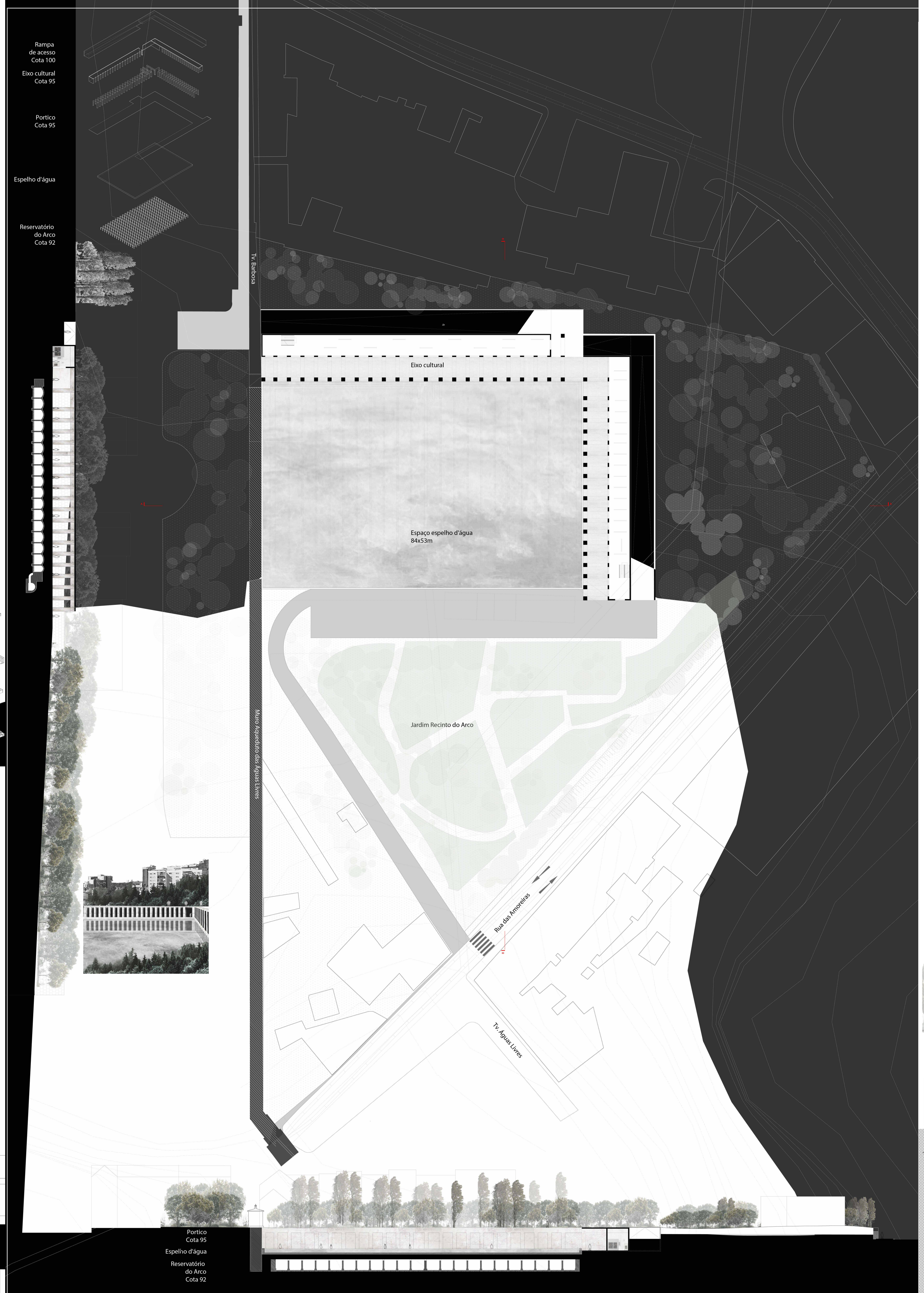

Alameda
Rampa de ligação entre o edifício e o jardim
Vista entre Monsanto
Rampa de ligação entre o edifício e R. Ferreira Borges
Espelhos d'água
Galerias
Galerias
Eixo comercial
Eixo cultural
1:500


Vista entre a galeria

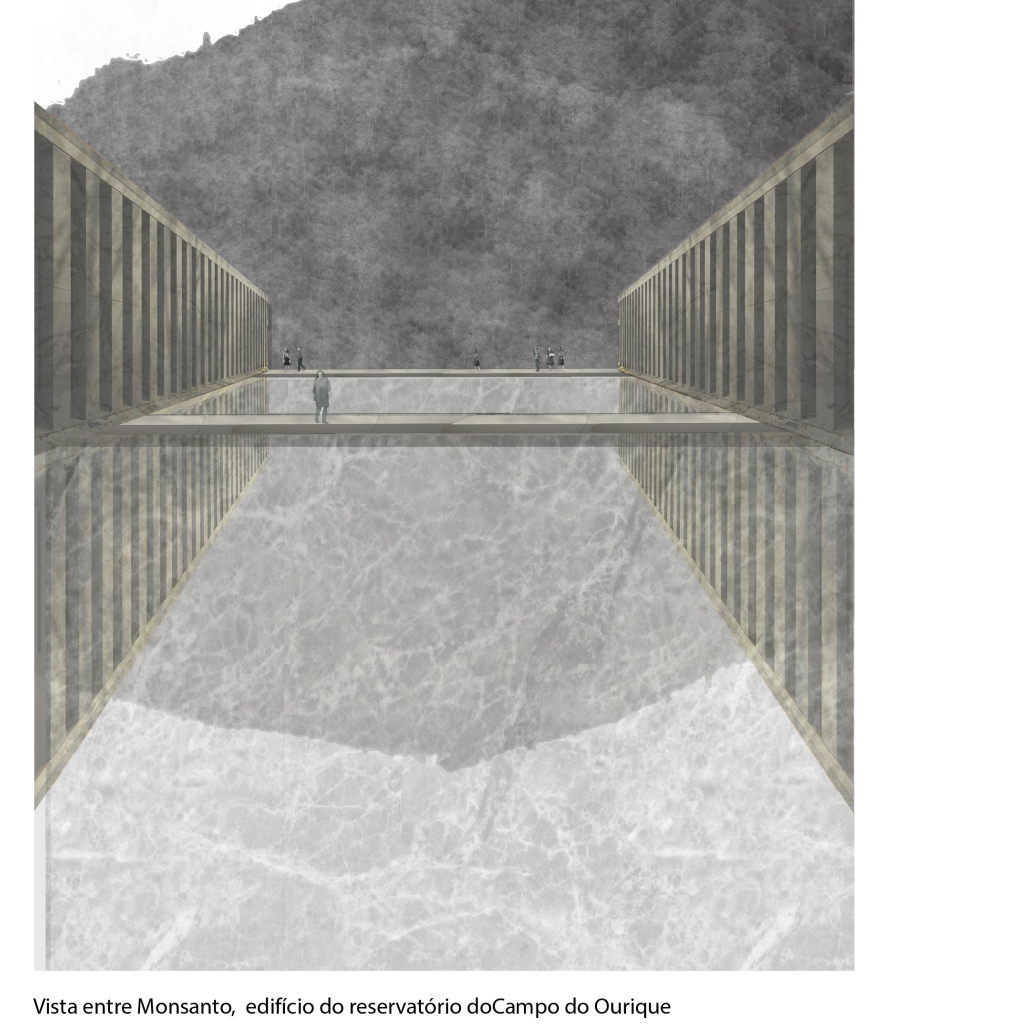
Rampas ligações entre Rua Ferreira Borges e o edifício do Reservatório

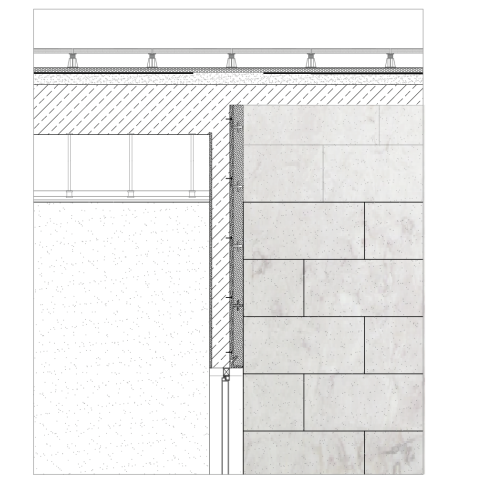


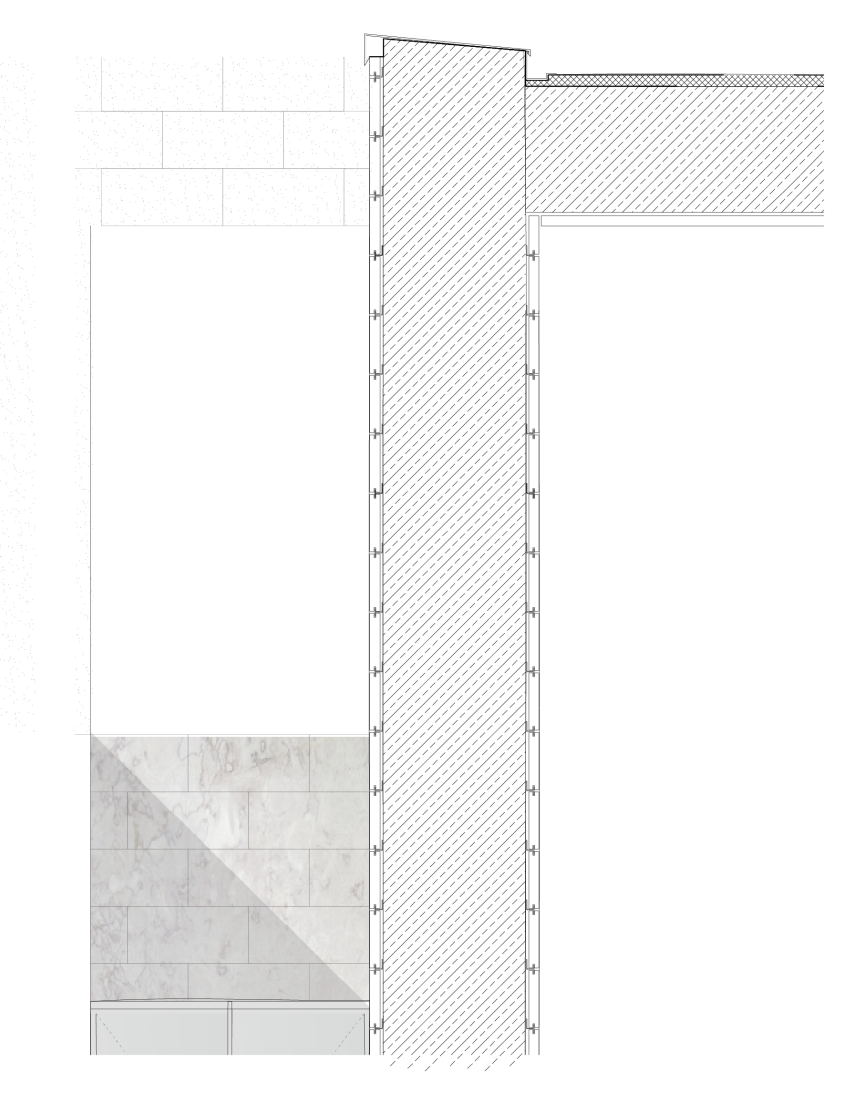
Galerias subterrâneas

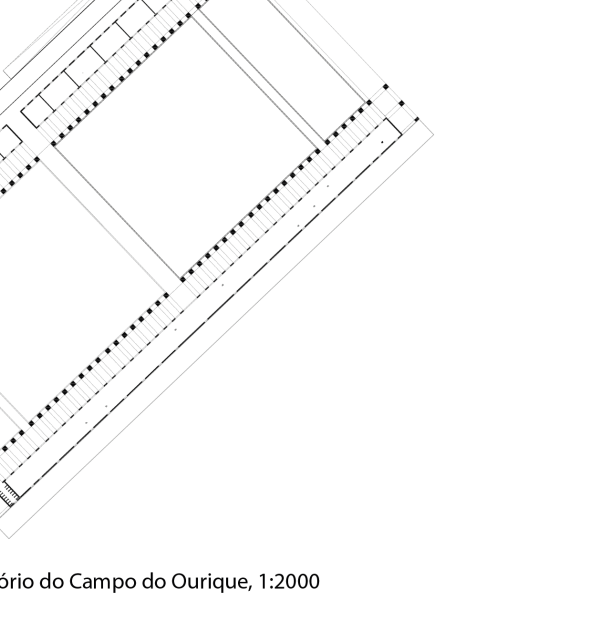


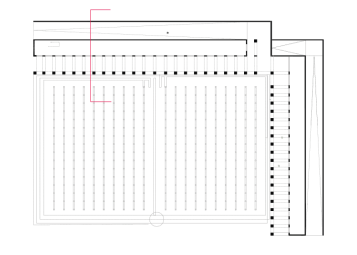
Vista eixo cutural, edifício do reservatório do Arco

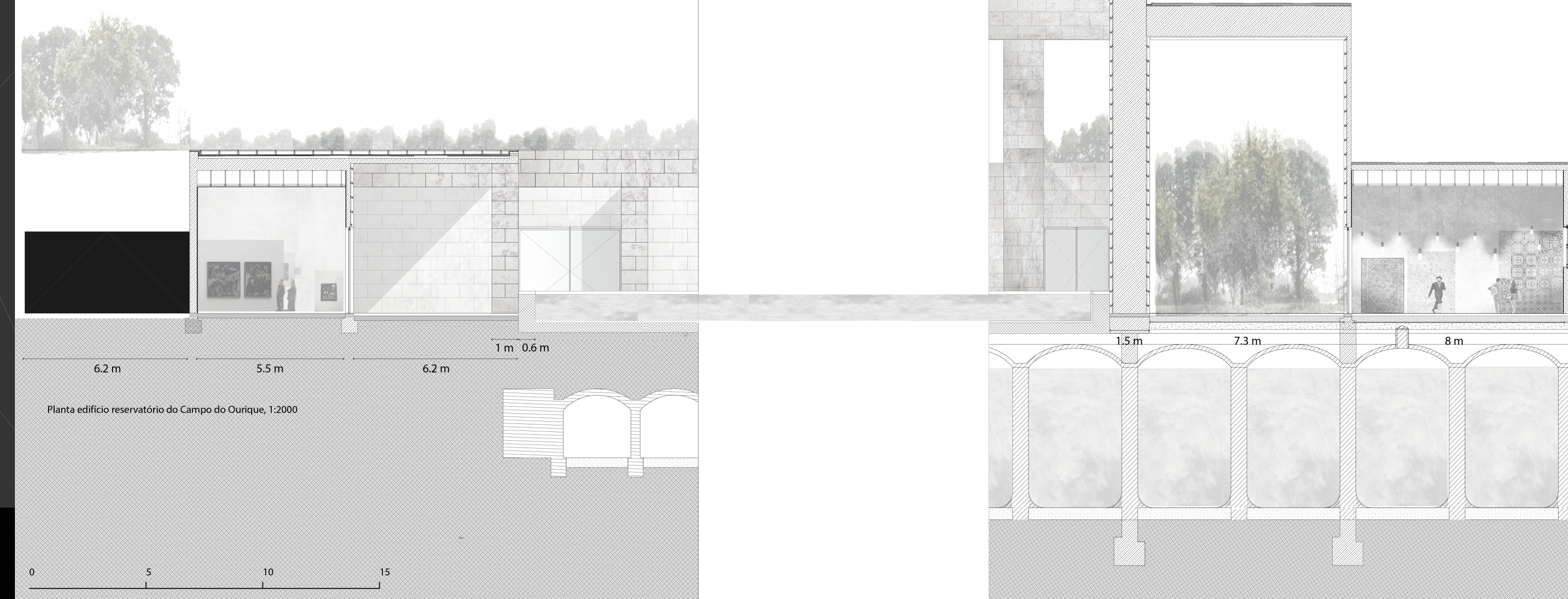

Vista entre Monsanto, edifício do reservatório doCampo do Ourique






Planta edifício reservatório do Campo do Ourique, 1:2000


Planta edifício reservatório do Arco, 1:2000



Planta edifício reservatório do Campo do Ourique, 1:2000